



ORGÃO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SERGIPE

ANO VI

Aracajú, 23 de Setembro de 1939

NUM. 10

«História e evolução do Ensino Industrial do Brasil»

A cultura do Dr. Francisco Montojos no campo da instrução profissional se nos apresenta sobejamente sólida com a publicação no «Jornal do Comércio do Rio, de 10 de Setembro findo, de trechos do alentado memoriai, de sua autoria, destinado á Comissão Interministerial encarregada de regulamentar os cursos profissionais nas fabricas.

Já o sabemos grande estudioso, daí a esperada satisfação que nos causou a leitura do trabalho de largo fôlego, cujo título serve de epígrafe á presente nota.

Ocupando-se a princípio dos ensaios nos ofícios quando começamos a dispensar atenção a indústrias nascentes, passa, a seguir, a historiar as diferentes fases da evolução da aprendizagem artífice no País.

Destaca a iniciativa do Conde de Lage em 1837, a quem coube a primazia em realizações objetivas a respeito da nossa formação profissional, alude a fundação na Capital Federal, em 1853, do Liceu de Artes e Ofícios, com «carater exclusivamente instrutivo», pelo arquiteto Francisco Joaquim Bittencourt Silva,

para depois fixar os vultos, todos patícios eminentes, que no Império ou na República se interessaram pelo meritório movimento educacional; tais como Conselheiro Liberato Barroso (1857), Tarquinio de Souza Filho (1887), Tavares Bastos, Leôncio Carvalho, Manoel Dantas e outros.

A atuação do benemérito presidente Nilo Peçanha oficializando em 1909 o ensino industrial, por força da autorização contida na lei nº 1.606 desse ano e disseminando Escolas de Aprendizes Artífices pelo Estados, também o autor acentua em atenciosa referência.

Reportando-se a diversas reformas processadas no domínio dessa instrução qualificada, diz algo do movimento de «Remodelação» dirigido em 1921 pelo notavel educador João Luderitz, da «Consolidação» em 1926, da instituição da Inpetoria do Ensino Profissional Técnico em 1932, da organização posteriormente da «Superintendencia», da lei nº 378, de 13 de Janeiro de 1937, dando feição nova ao Ministério da Educação e Saúde - e finaliza salientan-

do a letra do artigo 129 da Constituição vigente, dispondo que «em matéria de educação, o ensino prevo-

trução dos Liceus Nacionais e Industriais e ao mesmo tempo, por determinação do Decreto-lei nº 1.238, de 2



Dr. GETULIO VARGAS, eminente presidente da Republica. S. Excia. tem trabalhado muito em prol do desenvolvimento do ensino industrial.

cional e profissional destinado ás classes menos favorecidas é o primeiro dever do Estado.»

E assim, obediente a direttriz traçada pelo Estado Novo, pôde o Governo concertar o plano de cons-

de Maio último, regular o aperfeiçoamento profissional nos estabelecimentos fabris de mais de 500 operarios.

Distinguindo valiosas realizações existentes, em di-

(Continúa na 6ª. página).

quecemos um nome que se fêz credor da veneração de todos os filhos do Brasil e em particular dos que mourejam neste campo de ação o nome repito, do Dr. Nilo Peçanha.

A êle devemos a oficialização do Ensino Industrial em nosso País. Este gesto foi bem uma demonstração do seu grande amor à Pátria. É justo pois justíssimo que neste momento seja o término desta modesta palestra uma homenagem muito sincera, um preito de gratidão ao eminente brasileiro, amigo das letras, amigo dos pequeninos, amigo do Brasil.

Discurso que o aluno José Ismerim Dantas pronunciará em nome dos colegas:

Exmo. Sr. Diretor desta Escola:
Ilustres Professores:
Presados colegas:

Ainda que me sobejas inteligência para cantar, em verso e em prosa, as excelsitudes dos benefícios que espalham as Escolas de Aprendizes Artífices, que vicejam no terreno ubertoso de todo o Brasil, ofuscar-me-ia o esplendor de de suas maravilhas, de tão agigantadas, faltar-me-iam expressões, de tão eloquentes, sufocar-me-iam lágrimas, de tão emocionantes!...

Quem, ao contemplar esta obra monumental e humanitária de Nilo Peçanha, não admira o deslumbramento que surpreende as realizações nobres e generosas?!

Quem, ao considerar os frutos sazonados desta árvore extraordinária, não emudece à pobreza de expressões, que bem digam da

riqueza de sua produção!...

Quem, tendo dentro em si um coração, não sente a emotividade contortadora quando, em revoada alegre, aflúí esta imensidade de abelhas humanas, que veém sugar das flores viçosas dos ensinamentos que dimanam destes núcleos, o néctar delicioso e substancial, de que resultará o mel, que enriquecerá sua colméia futura?!...

Eis o que diz uma Escola de Aprendizes Artífices: — instrução, trabalho, amor!

Aqui, o filho de lares humildes, onde a falta de recurso é o entrave ao desenvolvimento às suas aspirações, ilumina a inteligência, com o farol da Instrução; aqui, êlc aprende a ajustar ao sabêr conciente o desenvolvimento de sua tendência a uma arte: aqui, êle rende verdadeiro amor a Deus, utilizando-se proveitosamente dos bens que nos legou-e á Pátria, tornando-a próspero e invejada, pelo saber e pelo trabalho dos seus filhos!

Escolas de Artífices! minha Escola de Sergipe!... Quanto de gratidão não devo eu aos teus favores?!...

Se me acodem sentimento nobres, é a ti que devo, porque aquí recebo as belas lições de moral que engrandecem o espírito.

Se posso cantar os teus louvores, é a ti que devo, porque me deste livros, mestres e todos os meios para abrir e desenvolver a inteligência!

Se me não arreceio do futuro, na perspectiva negra e assustadora da miséria, é a ti que devo, porque me

ensinaste a utilizar-me das mãos e a servir-me dos músculos!

Eu quisera beijar as tuas paredes e apertar-te num grande amplexo! Recebe, ao menos, esta palavra amiga de reconhecimento e de amor!...

Mas, em se falando nas Escolas de Artífices, surge, como à força do dever, o vulto inconfundível de Nilo Peçanha...

Espírito clarividente, coração generoso, patriota insigne, olhou as dificuldades do lar pobre, sentiu a alegria compensadora que resulta da felicidade que se proporciona a outrem e sonhou uma Pátria maior, oferecendo-lhe as atividades de profissionais concientes, tirados da aparente inépcia dos pequenos operários... e nos deu as Escolas de Artífices! — A nossa alma genuflexa murmura a prece da nossa gratidão sincera, profunda, imorredora!

Mas, é justo que nos voltemos, também, para os que ora nos dirigem: não ficou estacionada no esplendor do passado a criação do imortal brasileiro: — ela evoluiu e evolúí com as exigências da novidade e com o aperfeiçoamento do progresso... e o Dr. Getúlio Vargas, de mãos dadas com as surgestões do Sr. Ministro Gustavo Capanema, aprova e enriquece de novas instalações êstes institutos profissionais: — Crêa os Liceus Industriais, dá nova feição à escola *master* "Venceslau Braz" — uma verdadeira revolução de evolução!... Aplausos, grande timoneiro do Brasil, Sr. Presidente Vargas! Reconhecimento, Sr. Ministro

O Brasil é um grande, belo e rico país da América do Sul, que possui cerca de 41 milhões de habitantes.

É regado por um grande número de rios, como o Amazonas, o maior do mundo em volume d'água o S. Francisco, o Tocantins, o Parnaíba, o Paraíba, o Paraguai, o Uruguai, etc.

É banhado pelo Oceano Atlântico, que o separa da África.

O Brasil possui extensas matas virgens, sempre verdejantes. Seus belos campos cobrem-se, na primavera de flôres belíssimas e frutos saborosos, que pendem das árvores, onde pousam milhares de passarinhos de variadas côres, cortando a monotonia das florestas com cantos, ora alegres, ora melancólicos.

Outros animais de diversas espécies povoam nossas florestas.

O Brasil também é muito rico em minas de ouro, prata, cobre, estanho, chumbo, ferro, diamantes, pedras preciosas, tem também águas minerais etc.

Pedro Ribens dos Santos.
2. Ano de Adaptação

O patrono dos tipógrafos, no Brasil, é S. João Evangelista. Comemora-se a 27 de Dezembro.

da Pasta da Educação!...
E, por fim, uma saudação muito de alma ao Dr. Francisco Montojos, atividade moça e direção varonil nos destinos das Escolas de Aprendizes Artífices, em nossa Pátria!

55-28076

Concursos nesta Escola

Sergipe Artífice

ANO VI Aracaju, 23 - 9 - 1939 NUM. 10

Com a perfeita observância das "Instruções" expedidas pela Divisão do Ensino Profissional, efetuaram-se, nesta Escola, em Abril do ano corrente, concursos para o provimento dos cargos de Professor do Curso Primário e da Secção de Vestuário, vagos em consequência da aposentadoria dos respectivos serventurários.

Do primeiro, foram examinadores: Dr. José Olivio de Lima Neto, catedrático do Ateneu Sergipense, professores dona Cailda Fontes e Francisco da Graça Leite, da Escola Normal Rui Barbosa. Do segundo: professor José Cardoso, também do Ateneu, dona Julia Costa, da Escola Normal e Alvaro Costa da nossa irmã, no Estado de Baía. Ambos os concursos foram presididos pelo sr. Diretor desta Escola, dr. Clodoaldo Vieira Passos.

Foram concurrentes para o curso de Letras: dd. Leyda Regis, e Araceli Andrade Melo, coadjuvantes, estando aquela no exercício interino do cargo, Maria Albuquerque Farqui e Raul Schimidt Sobrinho, merecendo as nossas colegas os primeiros lugares, pelo que está ocupando definitivamente o cargo, a professora Leyda Regis.

Para a Secção de Vestuário fizeram parte: José Heribaldo Teles de Menezes e Carlos Valdemar Barreto, diplomados por esta Escola, Milton Antunes dos Santos pela de Baía e El-

Lamartine, distinto escritor francês, foi quem deu o nome de *compositôr* ao típografo.

A BANDEIRA DO BRASIL

A bandeira é o símbolo da nossa Pátria. A bandeira é representada por quatro cores: o verde, que representa as nossas matas; o amarelo, os tesouros da nossa Pátria; o azul, o nosso firmamento, a pureza do nosso céu; uma faixa branca atravessa a esfera azul. Nesta está escrito «Ordem e Progresso»; mostrando que os brasileiros devem ser unidos e trabalhar juntos para que a Nação progrida sempre.

José de Sá
(1.º ano «B»)

(Composição tipográfica do aluno 3.º ano de adaptação Altonio José dos Santos)

pídio Soares de Oliveira Vasconcelos, que se encontrava exercendo as funções de Professor da referida Secção.

Conseguiu o primeiro lugar o candidato José Heribaldo Teles de Menezes.

Para o ato de sua posse, o Sr. Diretor, atendendo a ser o 1º aluno que alcançava o posto mais elevado da carreira, neste Estabelecimento, baixou Portaria, convocando o comparecimento dos corpos administrativo docente e discente.

Após algumas palavras de congratulações, no momento em que o recém-nomeado assinava o compromisso, rompeu uma salva de palmas.

O Sr. José Heribaldo é o 5º aluno que, pela porta honesta do concurso, ingressa nesta Escola, como docente, sendo, porém, o 1º a entrar como efetivo.

Que este exemplo sirva de incentivo à mocidade artífice.

23 de Setembro em nossa Escola

Como justa homenagem à memória do grande estadista, o Dr. Nilo Peçanha, fundador das Escolas de Aprendizes Artífices, o sr. Diretor de Divisão determinou que o dia 23, data em que surgiram estes núcleos profissionais, fosse comemorado com solenidade, ressaltando a figura inconfundível do notável brasileiro.

O sr. Diretor desta Escola, em cumprimento à circular recebida, baixou portaria convocando os corpos administrativo, docente e dicente para uma reunião, determinando que a professora Araceli tenha a palavra, em nome do Corpo docente e o aluno José Ismerim Dantas, pelo dicente.

A seguir o discurso que a inteligente professora dirá na solenidade:

Quis o Exmo Sr. Diretor deste Educandário que eu vos dissesse alguma coisa, neste dia em que nos reunimos todos, mestres e alunos para comemorar o trigésimo aniversário da fundação das Escolas Profissionais Brasileiras.

E num grato cumprimento de dever, venho mais uma vez dirigir-vos uma palavra simples, despretenciosa e amiga.

Com efeito, não poderia, não deveria mesmo passar despercebida esta grande data. Seria abafar a voz que parte de um templo angusto, erguido e solidamente erguida, dentro de cada um de nós brasileiros — a gratidão.

Hoje, lançamos um olhar para o passado e contemplamos um quadro magnífico de lutas travadas e vitórias alcançadas no terreno espinhoso e belo do aperfeiçoamento da inteligência, para formação completa do coração. Vemos ainda o sorriso, manifestação da alma agradecida, que para nós lábios daqueles que quer na Oficina, quer no Curso de Letras conquistaram a vara mágica com a qual vencem hoje as vicissitudes da vida — o saber.

Olhamos também para todos estes que cheios de esperança, ávidos de luz veem cada dia à Escola, buscar o óleo que lhes vai aumentando a chama da inteligência. E este óleo outra coisa não é senão a lição do mestre que abre, que prepara a estrada por onde teem de passar sob o olhar de Deus Onipotente.

E é considerando tudo isso, que bendizemos aquele memorável vinte e três de setembro de mil novecentos e nove, em que qual um rastilho luminoso da estrêla que cortasse o céu brasileiro chegou para todos os Estados da Federação o decreto que mandava levantar em cada um deles a Escola Profissional.

Dia de festa aquele! Promessa ou antes certeza de um futuro melhor para todos os que se sentem realmente inclinados para a arte. Ante-visão de triunfos e de glórias.

— E trinta anos depois, quando admiramos os frutos opimos colhidos na grande árvore, pois bem podemos chamar assim a Escola Profissional e entoamos um hino de agradecimento não es-

Tarde de verão

Agoniza o dia...

O astro-rei desaparece no poente, formando seu trôno de nuvens róseas, amuradas de longa barra azulina.

Após sumido este conjunto de belêza, grandioso quadro da criação, surge um crepúsculo cinzento, mas suave e convidativo a meditar.

Ao longe, quase imperceptível, o sino da Capela mais próxima saúda o pôr do sól.

Cessa o rumôr do trabalho.

Um sabiá do galho florente de robusta laranjeira, solta um canto apaixonado, despedida ao sol ido.

Pela estrada ainda morna, marcham, a passos lentos, rebanhos de ovelhas, tangidos por pastores robustos e jovens.

Oh! quanto é bela e magestosa a tela graciosa que apresenta uma tarde de verão nortista!... produz a saudade, que é a sombra do passado.

De mistura com o canto estridente de uma cigarra, perpassa o aroma das flôres, que matizam a verde campina.

Escurece o imenso vácuo...

Piscam no firmamento os primeiros olhinhos celestes e um combate se trava entre a luz e a treva!...

Clareiam as nuvens e um rosto luminoso, rasgando os tufos esbranquiçados, surge vitorioso, e uma luz pálida, suave, ilumina a terra e todas as suas grandêzas-pecadoras e virtuosas!...

Bela sensação do momento!...

José Everteriano Marques
1º ano complementar

(Composição tipográfica do aluno Cleantes Cavalcante Brito, 3.º ano de adaptação.)

Sergipe Artífice

ANO VI * * * Aracaju, 23 - 9 - 1939 * * * NUM. X

7 de Setembro

7 de Setembro é a maior data para os brasileiros, pois comemoramos a Independência de nossa querida Pátria...

Mais de um século já passou desde o dia glorioso em que o príncipe D. Pedro ás margens do Ipiranga soltou o brado: "Independência ou Morte"; porém, este brado repercute ainda, como a libertação em nossos corações, da mesma maneira que no dia em que o laço português foi jogado fora e substituído pelo nosso verde e amarelo.

O Brasil não podia mais suportar opressões. Ele era grande pela natureza desde que Deus o fez, e também já se tornara enorme pela inteligência de seus filhos.

Não podia pois se sujeitar ao que lhe impunha injustamente Portugal.

D. Pedro compreendeu isto, sentindo a mesma ânsia que os filhos da grande terra sentiam pela independência.

E num gesto definitivo separou o Brasil de Portugal. "Independência ou Morte", gritaremos sempre quando sentirmos que nos tolhem os nossos direitos de povo que apesar de livres sabemos se ordeiros.

Manoel Quintino de Moura
2.º ano de adaptação

A Bandeira

É a bandeira, meus senhores, que representa o país em que nascemos.

Ela é o símbolo da nossa Pátria, portanto, a nossa querida Pátria.

Tem um fundo verde, simbolizando as nossas florestas e demais produções agrícolas e nêle há um losango amarelo, representando o ouro do nosso subsolo; e no centro, uma esfera com estrêlas que são ao mesmo tempo a repre-

Terceiro Congresso Eucarístico Nacional

De três a sete de setembro, o Brasil escreveu mais uma página brilhante no livro de sua vida religiosa, celebrando o Terceiro Congresso Eucarístico Nacional.

Aquele certame de fé foi uma lição grandiosa oferecida ao mundo nos dias em que somente chegavam de outras partes notícias de guerra e de destruição.

Assim, enquanto a Velha Europa ouvia o son aterrador do canhão e de metralhadôra, o nosso País entoava, na formosa capital pernambucana, hinos de paz e solenemente jurava: "Creio em Ti, Hóstia Santa até a morte. Quem não crê brasileiro não é".

E tudo aquilo nos dava a confortadora certêza de que na Terra de Santa Cruz a semente evangélica não cairá em "solo pedregoso", mas em "bom terreno". E germinou, cresceu e se tornou a grande árvore à cuja sombra vivem hoje tranquilos e viverão amanhã todos os filhos desta Nação imensa.

sentação do nosso firmamento e dos Estados do Brasil.

Vemos ainda o cruzeiro do sul que nos recorda a cruz de Cristo, símbolo da nossa fé gloriosa.

Atravessa a esfera uma faixa branca, com as palavras Ordem e Progresso.

Trabalhem para que cada vez mais tenha expressão a sua legenda.

E em caso de perigo, defendamos, mesmo á custa de sacrificios, o retato da nossa mãe comum a Pátria brasileira, pois o homem que não tenta salvá-la das mãos dos inimigos é um ser incapaz de atos nobres, uma alma indiferente e um coração morto.

Antônio Vieira Melo
3.º ano de adaptação

A Instrução

A Instrução é a maior fonte de riqueza de um país.

Não se pode compreender um país civilizado sem o concurso da instrução. E por assim entenderem é que todos, hoje, qualquer que seja a classe a que pertençam, procuram desenvolver a inteligência, afim de tornarem o seu trabalho mais eficiente e util.

Antigamente, o operário era uma verdadeira máquina dos idealistas; executavam o plano traçado, mecanicamente, inconscientemente. Hoje, porém, com a compreensão exata do valôr da instrução, o artífice é um homem capaz de idealizar e executar.

Nilo Peçanha foi o grande amigo do operário. Com a sua larga visão de progresso e de patriotismo, creou as Escolas de Aprendizes Artífices em todos os Estados, quando na direção do País, aproveitando, assim, a vocação dos pequenos artífices, para trasformá-los em futuros profissionais.

A exemplo delas, espalharam-se outras escolas com o mesmo fim, em todo o território nacional, mas nenhuma suplanta a obra genial do insigne brasileiro.

Honra á sua memória, culto ao valôr da Instrução!..

Millon Freire de Oliveira
4º Ano

(Composição tipográfica do aluno Cleantes Cavalcante Brito, 3.º ano de adaptação.)

Muitos séculos antes da invenção da imprensa na China já se praticava a impressão, servindo-se de pranchetas de madeira.

Mas, em se falando nas Escolas de Artífices, surge, como à força do dever, o vulto inconfundível de NILO PEÇANHA...

(Do discurso do aluno José Imerim Dantas).

Sergipe Artífice

ANO VI * * * Aracaju, 23 - 9 - 1939 * * * NUM. 10

PRINCIPAIS ARTES

«História e evolução do Ensino Industrial do Brasil»

(Continuação da 1ª. página)

ferentes unidades da Federação, lembra Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e S. Paulo,

extrangeiro: principalmente na Alemanha, Bélgica, França, Itália, Suíça e Estados Unidos; mantendo os



Edifício onde funciona a Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe. Reconstruído em 1922 suas acomodações não comportam a atual frequência. Graças a remodelação do ensino sugerida pelo esforço do Ministro da Educação dr. Gustavo Capanema e decretada pelo Snr. Presidente da Republica muito em breve, teremos um modernismo edifício, confortavel e higiênico, semelhante aos que estão sendo construídos em alguns estados da Federação.

empenhados na difusão do preparo técnico.

Detém-se justamente na cooperação deste Estado, elogiando o esforço ali do professor Mange e diversas iniciativas particulares.

Concluindo a exposição, relata o que há feito no

últimos institutos modelares de tipo da «General Industrial Schools da High Schools Co-operative» e Unit Trade Schools. Naquelles aprendem os alunos simultaneamente diverso os officios correlatos; nesses alternam a aprendizagem nas

fábricas com os trabalhos escolares; no último especializam-se em um só officio.

É um estudo comparativo completo, no qual o autor focaliza a orientação conveniente seguida pelos citados países, visando sempre o crescente desenvolvimento do ensino técnico-profissional.

Eis no acanhado espaço de uma coluna deste periódico a noticia sucinta a respeito da contribuição científica trazida á aluz da publicidade pela intelligencia moça do ilustre Director da Divisão do Ensino Industrial, que se acha empenhado na campanha em prol da valorização do operário brasileiro.

É uma contribuição útil e proveitosa, em face da minguada literatura especializada existente em nosso meio.

CLODOALDO PASSOS

A 7 de Janeiro publicouse a *Idade de Ouro*, primeiro jornal da Bahia, no governo do Conde dos Arcos, em 1812.

As primeira gravuras para as illustrações de livros foram introduzidas em Paris nos fins do ano de 1481.

Tratando-se do problema das artes, vemos que todas ellas são de indiscutível valôr, pois cada uma tem um precioso fim.

A Mecânica, arte de que já jamais podemos prescindir, a Marcenaria, que hoje nos apresenta um aspecto de grande desenvolvimento e outras artes que nos servem à todo o momento.

As Artes Gráficas servem de alicerce áquellas, directa ou indirectamente, são a alavanca para o progresso da Instrução. Tem se desenvolvido tão rapidamente, que impossível seria citar o quanto do seu alcance benéfico, nestes últimos tempos. É bem verdade que a Mecânica nos tem legado dâdivas extraordinárias, mas, cada dia necessitando mais do apoio das Artes Gráficas.

Não quero assim collocá-las num plano superior ás outras; quero, porém, demonstrar que ellas são de um valôr incontestavel.

Com o grande adiantamento da Mecânica, as Artes Gráficas muito tem lucrado, pois ambas são mutuamente beneficiadas. A Mecânica e as Artes Gráficas, unidas, dão maior impulso á industria, do que todas as outras em conjunto.

É lamentavel não termos em nossa Escola duas secções completas destas artes que tanto nos orgulham! A de Artes Gráficas é a mais deficiente de toda a Escola; já pelo material de que dispõe, já pela falta de maquinismo e pela absoluta insuficiência de espaço, pois é a menor que temos.

Aguardamos, ansiosos, a construção do novo prédio do nosso «Liceu Industrial», que deverá ser amplo e de uma eficiência precisa para expansão das duas belas artes.

Pedro Jessé dos Santos
(2º. ano complementar)